

Como Falar Sobre Gagueira Com uma Criança?

Quer a criança tenha começado a gaguejar recentemente, ou já há algum tempo, você pode estar se perguntando se não há problema em falar sobre gagueira com ela. Para alguns, a gagueira pode ser um tabu, mesmo que todos estejam cientes dela. O que poderá surpreendê-lo é que não só é aceitável falar sobre gagueira, como também traz benefícios. Reconhecer a dificuldade e validar os sentimentos pode ser útil. Falar sobre gagueira estabelece uma cultura de abertura e aceitação, que fornece base para uma comunicação confiante e prazerosa, com gagueira ou sem. Abaixo seguem sugestões de como fazer isso.

DICA:	EXEMPLOS DE FRASES:
Rotule as emoções infantis para que a criança possa aprender esse vocabulário. Fazer algo tão simples como expressar emoções em voz alta pode ser útil para as crianças.	“Vejo que você está triste” ou “Parecia que você estava frustrado”.
Ajude a criança a aprender sobre os sentimentos. Rotule-os, desenhe-os, leia histórias sobre pessoas que vivenciam sentimentos, modele seus próprios sentimentos e estratégias de enfrentamento.	“Mamãe está frustrada, então ela vai para o outro quarto se acalmar sozinha por cinco minutos e depois podemos conversar sobre isso” ou “Aquela garota da história estava tão animada com seu aniversário que mal conseguia ficar parada! E ela ficou tão triste quando a festa de aniversário acabou.”
Quando a criança tiver idade suficiente para vir até você com emoções fortes que precisam de sua ajuda para ela processar, permita que ela se expresse. As crianças precisam aprender que seus sentimentos não são ameaçadores e que você pode ajudá-las a aprender a lidar com elas.	Em vez de “Tenho certeza de que aquela garota não estava tentando ferir seus sentimentos” ou “Você não precisa chorar por causa disso”, tente “Uau, parece que isso fez você se sentir muito magoado(a), sinto muito. Fale mais sobre isso.”
Crie uma cultura de celebração das diferenças de todos. Vocês podem até fazer um livro juntos onde todos desenham páginas que celebram cada diferença. Um livro como esse pode ajudar a criança a ver a gagueira como apenas mais uma diferença, como a cor dos olhos.	“Mamãe tem sotaque mineiro, Sonia gagueja, papai é alto, Emília tem muitas sardas. Mamãe é ótima em matemática, mas papai é ótimo em culinária. Sônia é uma ótima dançarina e Emily adora ginástica. Sônia é gentil e sempre convida crianças novas para brincar com ela.”
Reconheça momentos de gagueira de vez em quando ou quando a criança parece reconhecê-los.	“Gostei de ver que você manteve seu olhar em mim durante essa palavra difícil.” ou “Isso foi um pouco complicado, mas você continuou falando. Muito bem!”
Diga à criança que não há problema em gaguejar. Essa é uma das coisas que a torna diferente, e tudo bem.	“Não há problema em gaguejar. O que você tem a dizer sempre vale a pena ser dito.”
Quando outras pessoas lhe perguntarem sobre a gagueira, mostre à criança como você pode explicá-la aos outros: <ul style="list-style-type: none">• Fale o nome (gagueira)• Mostre que é natural• Diga ao ouvinte o que fazer	“Sim, ele gagueja, então você pode ouvir alguns momentos de silêncio ou repetições, mas ele sabe exatamente o que quer dizer, então dê-lhe um momento para terminar. A gagueira é apenas uma das coisas que o torna único.”
Quando seu filho estiver pronto, apresente-o a uma comunidade de pessoas que gaguejam. Algumas organizações locais incluem: National Stuttering Association, FRIENDS, Stuttering Association for the Young.	“Você irá comigo a esta noite em família onde haverá outras pessoas que gaguejam? Eu gostaria de aprender mais sobre a gagueira porque é algo que torna você único.”

E SE A CRIANÇA SOFRER BULLYING?



- Explique que ela não fez nada errado.
 - Os agressores fazem o que fazem devido à sua baixa autoestima e à dificuldade em compreender que os outros podem ser diferentes.
 - Lembre-a de que o que ela tem a dizer é importante – a fala dela é importante.
 - Faça dramatizações com a criança sobre maneiras pelas quais ela poderia responder.
 - Revezem-se como a criança e o agressor e experimentem diferentes reações. Isso pode incluir ir embora, tentar amenizar a situação dizendo algo como “e então?” etc.
 - Torne isso divertido e pense em muitas opções que a criança tem nessa situação. Se ela apresentar uma ideia que pode não ser tão produtiva, ainda assim coloque-a na lista, mas depois analise e discuta os prós e os contras de cada opção para escolher a sua preferida.
- Peça para um professor ou pai, que esteja por perto quando o agressor estiver presente, para ficar de olho na situação.
 - Resista ao impulso de prevenir o bullying enfatizando o “controle” da gagueira ou escondendo a gagueira. Isso pode dar a impressão de que é sua responsabilidade não ser intimidado, em oposição à responsabilidade do agressor de não intimidar.
 - O trabalho dos pais é segurar a mão do filho durante o desconforto, e não o evitar.

